DIÁRIO-ROMANCE

DO

AMOR NA MATURIDADE

Autor
Orlando Salerno

LIVRO 1

“NÓS NUS”

Desculpem…

Não quero Amar o Mundo…
Quero Amar pura, plena e inteiramente uma Mulher…

Ela é o meu Paraíso na Carne, o meu Sopro na Alma…
Ela é o Elixir dos meus Nervos!!!

Dedicatória

Escritor

Este livro está dedicado a *Marcela* porque com ela comecei a tomar contato com o fascinante, atraente, sensual e misterioso universo da mulher que ama apaixonadamente.

O conteúdo destas páginas teria ficado no meu inconsciente me atormentando e confundindo sem a presença dela e a fragrância de suas amorosas palavras.

O Lobo

Este livro está dedicado a *Marcela*, por ser ela a deliciosa e intensa loba sensual que veio para despertar e ser a direção e sentido de toda a virilidade do meu corpo e espírito.

O Pai

Este livro está dedicado as minhas duas filhas, *Lana* e *Iasha* porque elas são a força fundamental que mora fora de mim. Sem elas eu não teria chegado até aqui. Junto construímos um elo de Amor Verdadeiro que me motivou desde o momento em que nasceram e, agora que já estão crescidas, me motiva mais ainda.

Este livro está dedicado a *Jany* simplesmente por ser ela a mãe de minhas filhas e por me ter propiciado quinze anos de uma vida familiar simples e aconchegante e que, agora, mesmo nos tendo separado, continua sendo uma grande amiga e mãe.

O Homem só

Por último, este livro está dedicado a todos os homens separados e com filhos que como eu, eles passaram ou estão passando pelo conflito entre sensualidade e paternidade.

Prólogo

Este diário-romance pertence ao mundo do homem comum que se move dentro de uma classe social média sem nenhuma sofisticação no campo profissional nem no campo tecnológico. Eu mesmo, nem tenho carro e vivo num pequeno apartamento alugado que também me serve como local de trabalho. Marcela pertence a este mesmo mundo assim como a maioria das pessoas mencionadas neste livro, alguns com um pouco mais de recursos, outros menos. Todos nós somos gente que trabalha; que vive um dia a dia corrido; que não pode passar metade do ano fazendo cruzeiros pelo mundo; que não pode fazer investimentos nas carteiras de ações da bolsa de valores; que bebe cerveja e come churrasquinho nos fins de semana de calor ou que bebe uma garrafa de vinho nas frias noites do inverno; que não enriquece abrindo as pernas à corrupção e que os eventuais luxos que se dão são produto de anos de economia feita à custa de restrições a gastos essenciais e renúncia a consumos supérfluos.

Sei que nosso incrível mundo tem altíssimas esferas de negócios, riqueza e poder onde os referenciais são outros bem diferentes dos nossos aqui. Estes espaços são acessíveis a alguns poucos privilegiados. Assim como também níveis baixíssimos e degradantes da condição humana onde não impera nenhuma regra nem referência. Não tenho ideia se o Amor na Maturidade tratado aqui fará sentido para estas pessoas.

Eu pertenço à grande maioria que se ocupa de seus filhos; que respeita a si próprio e o próximo com a mesma intensidade; que se move com parcos recursos advindos do trabalho e da ajuda da família; que lava sua própria roupa quando não pode pagar uma empregada; que quando é necessário ajudar alguém próximo, que precisa imperiosamente não pensa duas vezes; que quando sai na rua com o filho e este quer um presente de oitocentos reais lhe diz - "filho, o papai não pode te dar um presente tão caro" - e o filho entende e responde - "é pai, é verdade, não preciso de algo tão caro que depois vai ficar encostado num canto da casa".

Por isto o alcance deste romance está restrito ao homem que trabalha num emprego fixo ou autônomo e que ganha de um até dez salários mínimos, quando muito, e que não tem muita coisa que ostentar a não ser seus próprios valores voltados para os seus.

Este Amor na maturidade está circunscrito ao pai que não pode comprar ingressos para toda a família assistir um final de semana à

apresentação do *Cirque do Soleil* numa capital, indo e voltando de avião, hospedando-se no Hilton Palace e comendo nos melhores restaurantes, porém, que mesmo na maturidade tem forças e interesse suficientes para fazer uma faculdade, evoluir na vida e deixar um bom exemplo para seus filhos.

Este romance toca no coração do lobo que não pode levar a amante aos melhores motéis de limusine nem convidá-la a um jantar romântico à luz de velas, com vinhos caros e delícias afrodisíacas que conduzem ao paraíso dos sentidos, mas que, quando estão juntos na alcova, a ama ardorosamente com o sexo e o coração.

Este romance toca o homem, o pai e o lobo, que andam a pé sobre as pedras angulares da cidade, o concreto do passeio público e o asfalto, muitas vezes sob a mirada agressiva de um futuro incerto, gastando a sola do tênis, suando todas as dobras do corpo nos dias de forte sol em que é preciso, queira ou não, sair a trabalhar à hora da sesta.

Este romance é para pessoas, como costuma dizer Marcela para seus colegas quando sai do seu trabalho na Prefeitura, "agora vou para o meu segundo emprego", fazendo óbvia referência que vai trabalhar nas tarefas do seu lar depois de cumprir o expediente.

Mas quem pensar que no restrito mundo de nosso romance não existe prazer, diversão, coisas gostosas e sofisticadas à nossa maneira, se engana completamente; neste nosso mundo existe Amor e o Amor sempre foi, é e há de ser o inconsumível combustível do Universo sempre ao nosso alcance e capaz de permear todas as esferas e níveis da condição humana.

Talvez seja esta a razão deste livro, ressaltar a presença do Amor em nosso nível social, livro que vem à tona como um filho literário com Marcela, com a diferença que quem esta parindo aqui é um homem.

Orlando Salerno
Varginha, 29 de fevereiro de 2008 - 16hs 59m

1- O HOMEM SÓ

O homem, na maturidade, guarda dentro de si um lobo solitário, mais ainda, quando separado amigavelmente e ciente de sua condição de pai, assumindo o afeto, a educação e os gastos de seus filhos.

Então… Por que digo que o homem é um lobo solitário se ele tem seus filhos e a amizade com sua ex esposa?

Precisamente porque este homem, em função do afeto filial, adquire as características de um lobo solitário em seu universo sensual. Ele o nega, o ilude, o evita tanto quanto puder, até o limite do suportável. Ao menos esta é a atitude de meu lobo.

Por mais que este homem pretenda reduzir-se à mera condição de pai, a força sensual esta aí, latente em seu espírito, presente na sua alma e pulsante em toda a extensão do seu corpo.

Por causa disto não vou falar detalhes deste homem que sou, porque você leitor, poderá colocar no vazio desta omissão sua própria experiência desde que se enquadre dentro do perfil de pai afetuoso e consciente cumprindo suas obrigações no mundo.

O que vou fazer, sim, é entrar diretamente no coração do lobo sensual represado em função dessa paternidade e da dor moral e, às vezes, física que causa a perda da convivência familiar, mas que mesmo assim sua sensualidade não para de pulsar nem os seus desígnios podem ser apagados do mapa dos desejos.

Devo advertir que este "uivo erótico" atingiu a luz através de uma pequena fresta de sensualidade aberta pelo lobo num momento limite de tesão. Conseguindo emergir à realidade desde as profundezas do conflito atravessou a alma cambaleante do homem abatido pela luta de forças que toda separação, perda e ruptura do núcleo familiar gera em um pai que sempre amou e vai amar os seus de forma incondicional.

O que segue não foi escrito para nenhuma mulher em particular. Foi um intento profético de satisfazer uma necessidade essencial que, em vez de queimá-la em vão numa noite furtiva com alguma loba-fêmea desconhecida, preferi desabafá-la numa página como se fosse o uivo solitário do meu lobo sensual postado no alto da rocha chamando e elevando sobre a face da terra o ardente desejo de atrair a sua verdadeira fêmea.

2- O UIVO DO LOBO SOLITARIO

O lobo sobre a pedra uiva à lua cheia
porque a lua é a grande fêmea celeste
e o uivo dele clama
para que ela desça encarnada em uma loba sensual
e assim poder banhá-la por dentro e por fora
com o resplendor solar de sua virilidade

UIVO I

Quero entrar inteiro entre os lábios apertados de tua entre perna de mulher voluptuosa encarnando minha alma em minha língua e minha língua na flor dos teus lábios até trazer à tona toda a força instintiva dos teus gemidos sensuais, sem descendência, e esta como única e melhor convivência, porque sem pudores de alma para alma somos.

UIVO II

Banhar-te!… Molhar-te!… Sim!…
Por que não?… Hei!… Inteirinha!… A beijos e tesão!…
Observar, contemplar, meditar em teus seios voluptuosos, em teu corpo delicado e magro... Sublime contraste!
Beijar o broto de tua vulva, beber do grotão do teu manancial percorrendo com minha língua o áureo trajeto até o plexo onde tudo começa; voltar ao vale úmido da tua entre perna pelo mesmo caminho com minha língua ainda mais molhada de sede reinando única e exclusiva saciando-se na mina do teu tato.
Sentir os estremecimentos de teu bem formado, proporcionado e arrebitado corpo junto à voluptuosidade dos remansos dos teus seios contra meu peito.
Sentir-me ao teu abrigo enquanto ao meu abrigo me abrigas dentro de ti.
Sentir como a Tua Presença Nua tensa ao máximo o arco vertebral do tesão desde a flecha da virilidade até a rosa flor de meu cérebro.

Estar com o eu consciente em toda a extensão de meu pênis e explodir com todas minhas identidades expandindo-me por todos os poros do corpo em tua direção.
Sentir-me desejado pela tua alma penetrando-te pela flor de tua vagina.
Sentir o anseio e o frescor de tua graciosa boca macia e molhada no meu sexo cheio e "*caliente*" com a mesma intensidade e sede com que procuro, beijo e bebo a parte mais úmida do teu corpo.
Nós nus banhados inteiros em um suor intensamente perfumado pelos óleos essenciais do instinto.

UIVO III
Quero trepar contigo desperto em todos os graus de claridade e obscuridade que a consciência e a alcova que nos acolha possa conter.

UIVO IV
Quero, simplesmente, escrever sobre esse outro corpo que sou, convertido em pedra pulsante pela tua presença nua ao simples toque de meus olhos em tuas formas, ao mínimo roçar de tua respiração na minha, ao menor tato do teu corpo no meu.
Quero que sejamos dois segredos em um único ato, o de elevar-me às alturas do êxtase entre teus lábios; o de revelar-te com todas as letras da linguagem dos gemidos.
Quero alcançar o vazio perfeito dos instintos enquanto excitada envolves minha cintura entre teus braços numa atitude de aconchegante recolhimento erótico, disposta a fazer extravasar do cálice do meu sexo o elixir de meus nervos.

UIVO V
Quero-te
Completamente excitada
Em mim

UIVO VI
Quero-me
Inteiro ereto
Teu

UIVO VII
Começas expondo como alvo a flor de teu plexo aberta à água de meus beijos. Continuas expondo contra a palpitante ponta de lança de meu pênis o vale sagrado do teu instinto. Montada encima de minhas coxas começas a conter-me molhando-me pouco a pouco, e pouco a pouco, seguindo teu impulso, levo-me para dentro de ti, e quanto mais entro recuas para voltar a entrar mais em mim até conter-me completamente num incessante galope cheio de desejo e sensação de infinito molhando completamente meu sexo e diminuindo a sensação machista de tamanho; elevas minha alma a um estado de comunhão erótica constante que não me deixa baixar nem medir mais o tempo nem as ações e que faz com que para o que sinto com todo meu Pênis – Deus dentro de Ti – Templo não encontre palavras e que todo meu corpo, a partir dali, seja puro impulso e arrepio que só se descobre como corpo quando de encontro com os contornos com o teu…

UIVO VIII
E… quando desço com meus lábios e língua a mergulhar na taça de teus seios assegurando-te desde tua fina cintura ou quando vou subindo pelo teu pescoço rumo à loucura de teus beijos com toda a potência e virilidade da alma-corpo incorporada em meu pênis excitado desde a raiz… Completo a construção do momento em que toco a eternidade.

UIVO VIII
E… quando com teu olhar flamejante me ofereces com uma mão todos os segredos de teu corpo na volúpia do cálice dos teus seios e, com a outra, carinhosamente determinada, me

pegas pela nuca guiando-me na direção do teu tesão… Então… Se desperta em mim toda a sede da alma - língua ao contato com os mamilos eretos de tuas mamas…

UIVO IX
E… minhas mãos, fiéis escudeiras da boca e da "*vagula*" língua percorrendo o caminho da volúpia sobre a terra firme e fértil do campo de teu ventre . . .

UIVO X
E… meu pênis ereto e molhadíssimo dentro de ti dançando a dança do teu clitóris, celebrando a unidade total de nossas consciências manifestas em intraduzíveis gemidos…

UIVO XI
E… quando tuas mãos, acariciando-me a cabeça e "*arredemoinhando*" meus pensamentos com as sedutoras gemas de teus dedos que vão deixando trás de si cálidas insinuações…
UIVO XII
E… quando, plena de desejos, intimas determinada minha virilidade com teus impulsos instintivos que te levam a apertar intensa e sedutoramente meu rosto-boca justo ali, onde os lábios - língua fazem perder às identidades suas formas vulgares. . .

UIVO XIII
E… a água de teu tesão escorrendo por minhas pernas…

UIVO XIV
E… toda inteira tu, excitada, voluptuosa, intensa… Em mim…

UIVO XV
Mas também temos a hora do repouso na reflexão do diálogo; o descanso na candura das carícias embaixo do lençol que guarda a prata úmida da lua plena e satisfeita; o

alimento, a força, ao abrigo da nossa alcova - caverna e à integra mercê do gosto que devolve cada um de nós ao seu corpo.
Então… Bebemos e comemos… Para continuar bebendo-nos e comendo-nos a saciedade numa atmosfera de claros-escuros eróticos embriagando-nos o lazer de puro prazer, cada um de si mesmo e do outro, com igual intensidade para iniciar-nos na verdadeira alimentação do espírito, a carnalmente mais passional.
Destes alimentos nos nutrimos juntos, eles trazem a tona, fortalecendo a natureza sensual da alma humana e estimulam a quebra da dormência imposta pelo mundo.
Mas, ora!…
Hei-nos aqui!…
Somos nós esse afrodisíaco e divino alimento!…
Nós nus!…
Nesta, nossa viagem sem formas.

UIVO XVI
Então… Continuemos a nossa embriaguez com mais consciência e intensidade ainda!…
Nesta única comunhão…
Na qual somos nós a própria regra do rito!

Escrito entre: 08 e 15 de dezembro de 2006
Impresso em: 16 de dezembro de 2006
Versão final: fevereiro de 2008

3 – TRACTADO DO HOMEM SÓ

- DIARIO

- FUNÇÃO PSI

- TEORIA DOS EUS

COMUNHÃO

a caminho. . .

da comunhão. . .

sempre se encontra um obstáculo. . .

que na maioria das vezes está dentro de nós. . .

mas que com determinação, força e fé é superado. . .

para fazer a comunhão . . .

e seguir o novo caminho.

Janeiro - Junho de 2007 – Varginha MG

a caminho. . .

-APRESENTAÇÃO

Este trabalho nasceu da necessidade de encontrar um equilíbrio num momento crítico e difícil do primeiro semestre de 2007.

A pesar da dificuldade, na natureza das relações sempre existe uma fresta na que se percebe uma luz de natureza diferente da luz solar, tratando-se da relação consigo mesmo e no plano da consciência, achar esta luz é fundamental.

É neste campo que a Função Psi desempenha um papel importante.

-DIARIO

Este trabalho é o testemunho de um paciente acompanhando, intervindo e levando o diário da evolução de sua atividade psicológica.

Foi no inicio de 2007 que minha situação pessoal ficou da seguinte maneira:

a) separado. (afetiva e sexualmente rejeitado pela minha esposa)
b) sem trabalho nem profissão definida.
c) sem dinheiro.
d) sem libido. (achei que minha sexualidade tinha terminado e que não conseguiria transar com nenhuma mulher)
e) com achaques físicos e morais.

Ainda bem que sem dividas, porém, o teor dos fatos me induzia a um perfil que denominei “o suicida do mercado”, ou seja, aquele individuo que está excluído da sociedade e da família, que não pode participar de nenhuma obrigação e lazer urbano e que ainda por cima começa a sentir os achaques corporais. Um quadro um tanto triste e deprimente da degradação à que pode chegar um ser humano. Foi nestas circunstancias que procurei o Dr. Silvio Memento onde durante dois meses encontrei o suporte para, com sua orientação e minha forte e firme decisão de não me entregar a essa força gravitacional negativa, começar a sair do “buraco”. Fazendo destas situações difíceis e experiências amargas o material de trabalho e pesquisa foi que nasceu este artigo.

-FUNÇÃO PSI

É uma atividade natural da mente que coloca para fora da mente a *corrente interior de pensamentos-sentimentos* da alma individual a través da palavra falada, escrita e ouvida.

Entendo por **corrente interior de pensamentos-sentimentos** o fluxo de [frases organizadas "totémicamente"] que inter-relacionam [consciência e "casas del Mundo"] e que circulando só no interior da cabeça constroem e desconstroem as realidades individuais "miragemizando-as" no espelho da mente.

Entendo por tarefa da função psi: revelar, pôr para fora de maneira explícita, tornar consciente e avaliar a estrutura e amalgama destas [frases organizadas], destas [estruturas totêmicas da linguagem cerebral] capazes de determinar o caminho que o individuo pode escolher para si, a visão do mundo externo e interno e os estágios de construção do comportamento a adotar em função disso.

FUNÇÃO PSI = [F Ψ] = $f_{(\Psi)}$

FUNÇÃO PSI é uma confissão do conteúdo de essa corrente interior de pensamentos-sentimentos tal qual acontece no interior da mente porque só assim é que posso perceber o que há por trás, por dentro ou além dela.

FUNÇÃO PSI significa também uma apurada, limpa e fina audição para dentro de mim capaz de revelar, destrinchar e ouvir com mais clareza a voz das minhas verdades.

FUNÇÃO PSI não é só ir à sessão, envolve muito mais que isso. Posso dizer que a vivencia entre uma sessão e outra é a $f_{(\Psi)}$ propriamente dita, pois, é nesse espaço-tempo onde se processam em atos as informações-sentimentos da mente tais quais elas são e que muitas vezes nos são tão difíceis de identificar e confessar durante a sessão.

FUNÇÃO PSI não é simplesmente ir a se sentar no consultório e falar o que vem à mente, isto é muito cômodo e superficial, pelo menos foi assim no meu caso. Eu precisei ir lá, na trás-tenda da mente, para identificar literalmente as "forças totêmicas" que, por detrás, estavam tomando meu centro vital e perturbando o bom juízo que minha índole sempre procurou manter como matriz referencial da minha passagem pelo mundo.

-OBSERVAÇÃO

Este é um trabalho livre que não segue nenhuma metodologia científica devido a que nasceu de uma necessidade visceral e instintiva de encontrar o equilíbrio.

De nenhuma maneira poderia estar integralmente escrito em terceira pessoa do singular porque descaracterizaria a verdade individual, tornando-a um objeto de estudo, quando em realidade e essência é pura experiência e a confissão de um grito pessoal.

-TEORIA DOS EUS

Sou um e sou outros; não sei se sou outros para chegar a ser um melhor ou se esse um precisa de variedade para aprender com as diferentes "casas del Mundo" a ser outros.

O certo é que me enxergando vários vejo melhor esse um que sou: um como professor, um como pai, um como homem, e assim por diante com as demais identidades intentando construir um único um com todas elas.

Dentro da Teoria dos Eus, o conjunto "eu sou", no meu caso, estaria formado, em principio, pelas seguintes identidades: { professor, pai, homem } , observando com mais detalhe teria: { pai , professor , terapeuta , geômetra , escritor-amador , homem-amante e menino-histórico } ; estas são as identidades do conjunto "eu sou" agora que começo a escrever este artigo e a estas identidades se resume praticamente toda minha atividade física, biológica e psicológica no mês de abril de 2007.

-FUNÇÃO PSI

Estou conseguindo ver com maior claridade, poderia até dizer, mais de perto, estas, minhas identidades diferentes, diferenciando-as na consciência, **entendendo consciência** como constante rastreio e avaliação à luz do dia do continuo fluir de minha *corrente mental afetiva interna.*

A percepção e compreensão das identidades fluindo por essa corrente interna de pensamentos-sentimentos e movimentando-se pelas "casas del Mundo" é o que me está permitindo ser consciente daquilo que falta à formação do meu caráter e à completude do conjunto "eu sou".

-TEORIA DOS EUS

Grafo Ψ psi

É a ilustração que pertence á Teoria dos eus e que mostra as composições, evoluções e inter-relações das identidades do conjunto "eu sou" ao longo do tratamento.

Referencias do Grafo Ψ

[Homem = elipse] o homem é comparado a uma elipse porque o homem é semelhante a um ovo que permanentemente precisa quebrar cascas para nascer.

[Identidades = círculos menores] as identidades são semelhantes a círculos menores ou pontos porque o homem é um conjunto de múltiplos comportamentos que descrevem trajetórias que se completam, complementam ou opõem uns aos outros unificados pelo elo da elipse dentro da sem-forma do Cosmo.

[Mundo = um ângulo do quadrado] o mundo é semelhante a um ângulo do quadrado porque mesmo o mundo se movendo, nos o percebemos quieto como um quadrado.

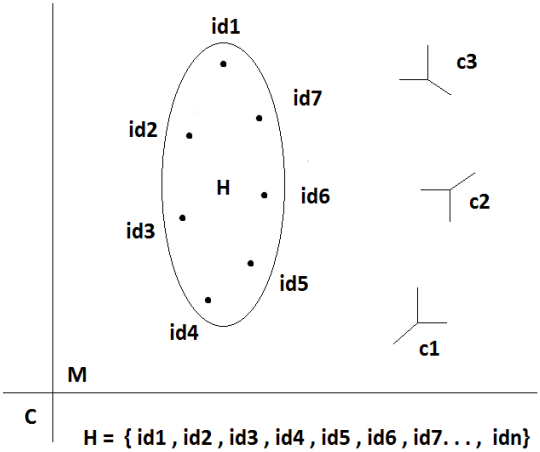
["Casas del Mundo" = (x,y,z)] as "casas del mundo" são representadas pelos oito ângulos de intersecção dos eixos (x, y, z) do cubo porque ao ser a Terra redonda, estes ângulos determinam perfeitamente o pedacinho de mundo individual que cada um de nós tem a disposição.

[Cosmo = todo o que envolve] o cosmo não tem forma nem limite definidos ainda, por isso é tudo aquilo que envolve o mundo e o homem.

Eu sou = { id1, id2, id3, . . . idn } o conjunto de identidades "eu sou" escrito na linguagem da Teoria dos Conjuntos de Kantor.

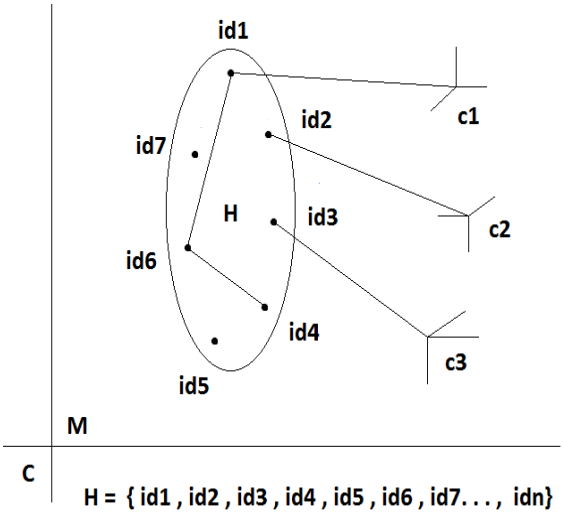
[Inter-relações = linhas entre as identidades e entre as identidades e as "Casas del Mundo"] as inter-relações se representam assim porque não há nada que una melhor as coisas do que uma linha.

Grafo Ψ - 1



H = { id1 , id2 , id3 , id4 , id5 , id6 , id7. . . , idn}
M = { c1 , c2 , c3 . . . , cn }

Grafo Ψ - 2



H = { id1 , id2 , id3 , id4 , id5 , id6 , id7. . . , idn}
M = { c1 , c2 , c3 . . . , cn }

Referencias para a leitura dos Grafos
[Homem = elipse]

[Identidades = círculos menores]

[Mundo = ângulo do quadrado]

["Casas del Mundo" = (x , y , z) = cn]

[Cosmo = todo o que envolve = } {]

eu sou = {id1, id2, id3, . . . , idn}

[Inter-relações = linha]

-FUNÇÃO PSI
A função Ψ está sendo um bom veículo para revelar e tomar conhecimento desta *corrente interna de pensamentos-sentimentos* que frequentemente: ou (são fatores determinantes de caminho sem sequer vir à luz, o que é muito perigoso); ou (de tão reprimidos, ficam restritos e confinados à *corrente mental afetiva interna,* omitidos do destino e com extrema dificuldade de se realizarem), que seria meu caso em relação à geometria.

Com a função Ψ gradualmente estou conseguindo enxergar como fui construindo minhas identidades e aprendendo a respeitar e valorar suas historias e atividades, isto está trazendo à luz importantes aspectos (gostos) que, permanecendo escondidos na *corrente interna*, permaneciam escuros para mim.

-TEORIA DOS EUS
Conjunto eu sou = { g , p , pr , tr , m-h , e-a , c , h-a }
Conjunto eu sou = { geômetra, pai, professor, terapeuta, menino-histórico, escritor-amador, contista, homem-amante}

Observação 1: as identidades que formam o conjunto "eu sou" estão colocadas em ordem de maior a menor importância.

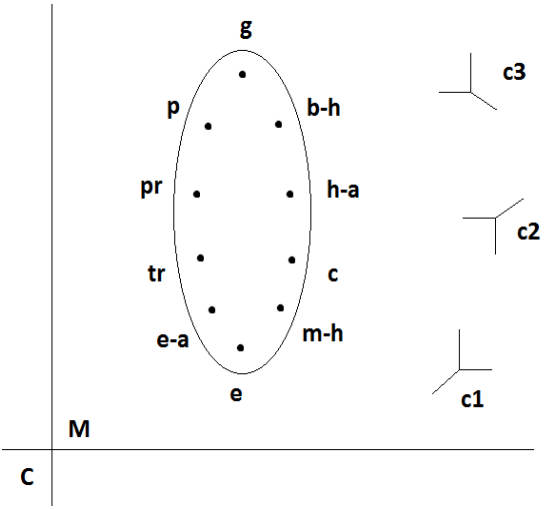
Identidades
Estou começando a tomar consciência de outras duas identidades:
-Uma identidade { humorística }, quero dizer { bem humorada } = { b-hu }, que faz rir e ri, um elemento constante que se move dentro do

conjunto e que agora, devido à tendência à depressão, permanece apagada, desconectado do conjunto.

-A outra identidade que me vem acompanhando desde muito tempo, e que, a partir do inicio de 2006 começou a ocupar um território concreto no meu dia a dia tornando-se essencial para o equilíbrio do conjunto é a identidade { estudante } = {e}.

-O conjunto "eu sou", às 18h 33m do dia 05/04/07 é igual a: { geômetra, pai, professor, estudante, terapeuta, menino-histórico, escritor-amador, homem-amante, humorista }.

Grafo Ψ - 3



Eu sou = { g , p , pr , e , tr , m-h , e-a , c , h-a , b-hu }

Mundo = { c1 , c2 , c3 , . . . , cn }

Observação 2: A ordem de importância das identidades do conjunto "eu sou" obedece ao presente em que se está escrevendo, daí sua variância.

Comparação

Este parágrafo será um curto anexo caído como nexo ao plexo para ampliar um pouco a percepção que tenho das identidades do conjunto "eu sou".

Leia-se ≡ **semelhante**

-Identidade {geômetra} ≡ a um peixe que mora nas profundezas marinas e que agora, não sei se está emergindo à superfície ou se sou eu que mergulhei mais fundo nestes últimos 10 anos e a percebi;

≡ a uma ave que habita e planeia nas grandes alturas e mesmo eu não percebendo sua presença, ela não deixa de enxergar um horizonte físico muito mais amplo que o meu para me orientar sem ser vista.

-Identidade {trabalho}: {professor} + {terapeuta} ≡ a uma tartaruga porque de tão lenta e pesada da a impressão que nunca sai do lugar ou pior ainda, sendo mais lenta que o próprio lugar da a impressão que é o lugar que vai embora dela.

-Interação {pai} ↔ {geômetra} ≡ a um dragão mágico, é a suprema força que me move do centro para fora e para dentro.

-Identidade {estudante} ≡ a um jovem tigre, ágil, rápido, espreitador.

-Identidade {menino histórico} ≡ a um urso coala agarrado e dependente do tronco materno.

-Identidade {escritor-amador} ≡ a um castor, disciplinado, trabalhador, capaz de estar concentrado escrevendo, horas, dias, semanas, meses e anos se for preciso, até ver construído seu instinto criador na realidade.

-Identidade {homem amante} ≡ na sua fidelidade é uma gralha, o impulso da sua paixão é de natureza equina e a intensidade da sua sensualidade a de um lobo.

Frases orientadoras
"a idade da mente se revela no ato e não na idade biológica da pessoa."
"o trabalho faz parte da saúde."

Leitura do conjunto:
-Posso dizer deste conjunto, agora sim em terceira pessoa, porem, sem perder o elo com a primeira, que a solidão existencial, produto da incompletude de varias identidades, vê seu teor conflitante e destrutivo se diluir completamente em função da forte presença da identidade

{ geômetra }, que como “eixo do conjunto” equilibra os altos e baixos das demais identidades e suas inter-relações.

-A inter-relação e interação das identidades é o que interessa. Como estas identidades se relacionam e deixam de se relacionar entre si?

-É importantíssimo identificar as identidades na *corrente interna* e rastrear e avaliar as atividades que desenvolvem nas “casas del Mundo”.

Eixo do Conjunto

Estou começando a identificar a presença das diferentes identidades, discernindo seus atos na minha consciência quotidiana, ainda que me doa reconhecer o estado deplorável em que algumas delas se encontram, mas, pelo menos agora as vejo aceitando-as e assim convivo melhor com elas e com suas incompletudes.

Cada vez com mais claridade vejo essas incompletudes no meu caráter e cada vez com mais determinação extraio dali forças para me completar, para alcançar o estagio de { homem geômetra }, ainda que este esforço demande muitas vezes horas de choro e solidão e requeira, ainda bem, muitas horas de estudo e pesquisa.

Identidades

Evolução do conjunto “eu sou” até suas identidades fundamentais.

Eu sou = { geômetra , pai , professor , terapeuta , menino histórico ,
estudante , escritor-amador }

Mundo = { casa 1 , casa 2, casa 3 , . . . , casa n }

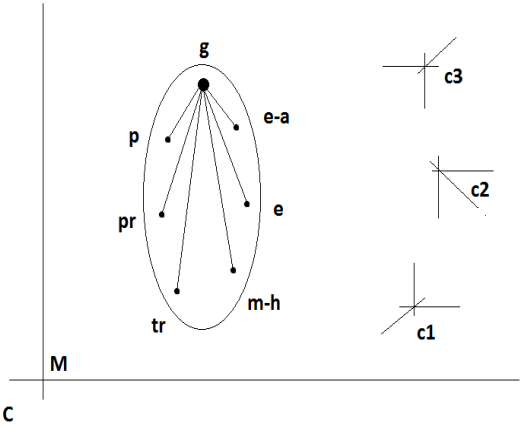
Grafo Ψ - 4

Observação 3: Note-se no grafo a seguir que saíram o [contista] por ser um caráter do { escritor-amador }, o [amante] por ser uma qualidade do { pai } e o [bom humor] que é um traço do { menino-histórico }, em contrapartida surgiu, se consolidando, uma identidade muito importante e fundamental que é a do { estudante }.

É bom lembrar que a identidade { estudante } veio a ocupar seu espaço na consciência recém agora, passado já um bom tempo dela estar agindo na realidade. O que acontece a partir de agora? A partir de

agora a identidade { estudante } além de agir na realidade também passa a agir na consciência e com isto vê reforçada sua presença, atividade e importância dentro do conjunto.

Esta evolução no conjunto “eu sou” foi obviamente um passo na direção do { geômetra }, “eixo do conjunto”.



-DIARIO

Lembro-me do meu período escolar fundamental que não gostava de ciências humanas: gramática, literatura e redação eram matérias terrivelmente chatas, em especial redação, saia do aperto de ter que escrever colocando frases cortas ou pensamentos que depois, para minha surpresa, a professora elogiava muito.

Lembro-me também que quando ingressei na Escola Politécnica aos 13 anos comecei a despertar um gosto muito forte pela resolução de equações em matemática, a criar uma acirrada disciplina para aprender geometria e a compreender as leis e desenhos da física de uma coleção americana avançada e muito boa que nenhuma outra escola tinha na época, 1971-1973. Apliquei-me no estudo a tal ponto que cheguei a ser um dos melhores alunos da sala nas três disciplinas durante os três anos que cursei nessa inesquecível e amada *Escola Industrial Superior de la Nación - Santa Fe - Argentina.*

Tinha concluído o ciclo básico do segundo grau e me faltavam ainda três anos de especialização para me formar como técnico mecânico, químico ou civil. Foi justamente nesta época, no seio da sala de TV da minha família, que não era outro lugar que o antiquado dormitório dos meus pais, quando começaram a se gestar fortes emoções televisivo-novelescas, as quais desembocaram em decisões que me afastaram e fizeram com que estas ciências perdessem importância e desapareceram completamente do horizonte de meu interesse por conhecimento, me inclinando para o estudo do teatro e me desorientando completamente quando aos dezoito anos teve de escolher a faculdade. Naquela época começava a surgir a telenovela e os veículos de mídia criaram uma fantasia tão grande sobre uma historia de amor entre um rapaz pobre e trabalhador e uma garota rica e sentimental que todo mundo, emocionado com a historia, seguia semanal e milimétricamente os capítulos, a novela se chamava *"Rolando Rivas, taxista"*. Em função disto foi que eu quis ser ator e estudar teatro, mesmo, ouvindo constantemente no fundo da minha alma uma voz que dizia "isto é ridículo, não é para você".

Recém agora estou começando a enxergar que todas minhas vivências fora da matemática e da geometria vieram para confirmar estas duas ciências como "eixo de destino", ou para ser mais preciso ainda, todo o tempo em que eu esqueci e as perdi de vista, elas foram o meu "eixo no foro intimo".

Resgato de tudo isto a importância de pôr para fora esta *corrente interna e continua de pensamentos-sentimentos* e falar dela, me faze muito bem porque me deparo com minha verdade e gosto.

Em função desta confissão e como forma de aproximar e trazer para mais perto o que eu mesmo perdera de vista foi que decidi organizar e editar o livro, "Caderno de Xadrez" relacionando as regras deste jogo com geometria e matemática a traves de um projeto desenvolvido durante cinco anos numa escola pública da cidade de Varginha, onde resido.

-FUNÇÃO PSI = [F Ψ] = $f_{(\Psi)}$

A *função psi* é a atividade subjetiva que coloca fora do círculo da cabeça *frases ou frações* da *corrente mental-afetiva interna* que correspondem às identidades do sujeito.

A *função psi* é o duplo, fora da mente, da *corrente mental-afetiva interna.*